

O futuro das geociências: incêndios florestais, recursos e alterações climáticas em discussão em Viena

O investigador português António Ferreira participa da maior conferência europeia de geociências, a EGU – European Geosciences Union General Assembly, que decorre de 8 a 13 de Abril em Viena, Áustria.

A EGU é a principal união de geociências Europeia, desenvolvendo estudos a nível mundial e criando publicações científicas com relevância internacional. Na conferência na capital austríaca, que acontece anualmente e atrai mais de 14 000 cientistas de todo o mundo, alguns dos temas do momento são o clima, a energia e os recursos.

António José Dinis Ferreira é coordenador Científico do CERNAS – Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade desde 2013. É também coordenador do Curso de Mestrado em Gestão Ambiental na Escola Superior Agrária de Coimbra / Instituto Politécnico de Coimbra. Apresenta vários trabalhos sobre o tema dos incêndios e alterações climáticas em Portugal durante a semana e foi ontem um dos quatro oradores na conferência de imprensa “Shape of Things to Come? The 2017 Wildfire Season”, juntamente com David Peterson (EUA), Andreas Stohl (Noruega) e Etienne Tourigny (Espanha), que abriu assim a discussão sobre o tema dos incêndios e alterações climáticas.

Em foco esteve o cenário catastrófico provocado pelos incêndios de 2017 a nível internacional. Não só os fogos que devastaram a maior área de sempre dos últimos 10 anos em Portugal e causaram mais de 100 mortos, mas também os incêndios de grandes proporções que fustigaram os EUA, nomeadamente a Califórnia, que sofreu a mais destrutiva onda de fogo de que há memória, registando 43 mortos. Em debate estiveram ainda os incêndios de considerável dimensão que deflagaram na Gronelândia e que, juntamente com as alterações climáticas dos últimos anos, contribuem para uma preocupante diminuição da camada de gelo na região.

Não faltou a típica discussão em torno das medidas que os países devem adoptar para melhor combaterem os incêndios e se adaptarem às constantes mudanças dos seus padrões. António Ferreira mencionou algumas soluções para evitar mais catástrofes em Portugal, entre elas o aumento da diversidade florestal e económica das regiões afectadas, bem como uma melhor educação para a preservação das florestas e zonas de risco, a prevenção e o combate aos fogos.

Este texto está escrito segundo o antigo acordo ortográfico.